



**PBPC**  
ISSN 2674-9432



Qualis A3  
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex

Indexado no  
Google Acadêmico

## ***DISTRIBUIÇÃO DOS OBSERVADORES DE AVES DE OURO PRETO (MG) POR SEXO E ORIGEM GEOGRÁFICA***

Bruno Pereira Bedim, Kássia Nayra Nunes Cardoso, Letícia Tamilla de Lima Moreira



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p1759-1770>

Artigo recebido em 12 de Dezembro e publicado em 31 de Dezembro de 2025

### **ARTIGO ORIGINAL**

#### **RESUMO**

Este artigo analisa a distribuição dos observadores de aves de Ouro Preto (MG) a partir de dois fatores: sexo e origem geográfica. A análise dos dados empíricos sobre os Estados emissores revela uma concentração expressiva de observadores provenientes de Minas Gerais (63,1%), seguida, em menor escala, por São Paulo (11,2%) e Rio de Janeiro (6,1%). Essa concentração sugere que a prática está associada a deslocamentos de curta e média distância. Os dados indicam que, embora Ouro Preto possua potencial de atratividade mais ampla para a prática de *birdwatching*, sua inserção no circuito nacional da observação de aves ainda se apresenta de forma limitada e regionalizada. Já a análise das cidades emissoras evidencia a centralidade de Belo Horizonte (29,6%) como principal polo de origem dos *birdwatchers*, indicando também uma tendência à articulação entre grandes centros urbanos e a busca por experiências de contato com a natureza em destinos próximos, configurando um modelo de deslocamento caracterizado por viagens de curta duração. A predominância de cidades metropolitanas sinaliza que a observação de aves se insere como uma prática complementar ao cotidiano urbano, funcionando como alternativa de lazer qualificado e de reconexão ambiental. Quanto à distribuição dos *birdwatchers* por sexo, os dados apontam a predominância masculina (84,4%) em relação à feminina (15,6%). Esse resultado não deve ser interpretado apenas como uma característica circunstancial da amostra, mas como reflexo de estruturas históricas e socioculturais que moldam o acesso, a permanência e o reconhecimento de determinados grupos em atividades vinculadas ao turismo de natureza e às práticas científicas amadoras.

**Palavras-chave:** Demanda turística, Birdwatching, Ouro Preto, Turismo, Brasil



## DISTRIBUTION OF BIRDWATCHERS IN OURO PRETO (MG) BY SEX AND GEOGRAPHICAL ORIGIN

### ABSTRACT

This article analyzes the distribution of birdwatchers in Ouro Preto (MG) based on two factors: sex and geographical origin. The analysis of empirical data regarding the states of origin reveals a significant concentration of observers from Minas Gerais (63.1%), followed, to a lesser extent, by São Paulo (11.2%) and Rio de Janeiro (6.1%). This concentration suggests that the practice is associated with short- and medium-distance travel. The data indicate that, although Ouro Preto has broader attractiveness potential for birdwatching, its integration into the national birdwatching circuit remains limited and regionally oriented. The analysis of cities of origin highlights the centrality of Belo Horizonte (29.6%) as the main source of observers, also indicating a tendency toward an articulation between large urban centers and the search for nature-based experiences in nearby destinations, characterizing a mobility pattern marked by short-duration trips. The predominance of metropolitan cities suggests that birdwatching is incorporated as a complementary practice to urban daily life, functioning as an alternative form of qualified leisure and environmental reconnection. Regarding the gender distribution of birdwatchers, the data point to a predominance of males (84.4%) compared to females (15.6%). This result should not be interpreted merely as a circumstantial characteristic of the sample, but rather as a reflection of historical and sociocultural structures that shape access, permanence, and recognition of certain groups in activities related to nature-based tourism and amateur scientific practices.

**Keywords:** Tourist demand; Birdwatching; Ouro Preto; Tourism; Brazil.

Instituição afiliada – UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)

Autor correspondente: Dr. Bruno Pereira Bedim [bruno.bedim@ufop.edu.br](mailto:bruno.bedim@ufop.edu.br)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

A prática de observação de aves ao ar livre (Birdwatching) é um fenômeno que consiste em efetuar registros visuais, espaciais, fotográficos ou sonoros de aves na natureza. Estima-se que, a nível mundial, o número de *birders* ou *birdwatchers* (como são denominados os observadores de pássaros) ultrapasse a marca de 80 milhões de pessoas (Farias, 2007). Este público tem o interesse de contemplar espécies de pássaros em seu ambiente natural, podendo, eventualmente, proceder a registros audiovisuais e das coordenadas geográficas de cada táxon observado. Tais dados, por vezes, encontram-se registrados e dispersos em diferentes plataformas online de ciência cidadã, assim como em *trip reports* (relatórios de viagem) destes “naturalistas” contemporâneos. Tem-se, nestes relatórios disjuntos, informações úteis do ponto de vista da Biogeografia, como o registro pontual via aparelho GPS da localização dos animais observados, fotografias de aves e paisagens, vídeos e áudios de vocalizações dos pássaros, registros de fatores ambientais, etc.

Este artigo sintetiza os resultados inéditos do primeiro projeto de pesquisa sobre *Birdwatching* em Ouro Preto (Bedim, 2020), registrado na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) em maio de 2019.

## **METODOLOGIA**

Pesquisa baseada em análise descritiva, cujo propósito principal é observar, analisar e ordenar dados sobre um fenômeno específico. Foram coletados dados empíricos secundários (quantitativos e qualitativos) a partir de sites, blogs, *trip reports* e duas plataformas colaborativas online (Wikipedia e Taxeus), o que possibilitou produzir conhecimento sobre a caracterização dos birdwatchers de Ouro Preto (MG - Brasil) a partir de dados da chamada ciência cidadã. Portanto, dois bancos de dados secundários (online) alimentaram a pesquisa:

- 1) A plataforma WikiAves (<http://www.wikiaves.com.br>);
- 2) A plataforma Taxeus (<http://www.taxeus.com.br>).

Foram levantados e compilados dados empíricos secundários registrados



previamente por 179 birdwatchers (dados de dez.2019, tais como: procedência geográfica, sexo, espécies observadas, territórios de ocorrência, data da observação, taxonomia, entre outros. Foram considerados apenas registros realizados no município de Ouro Preto (MG).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O Brasil é um dos países com maior biodiversidade do planeta, sendo necessário investir em pesquisas que visem a diagnosticar e proteger este patrimônio natural. Bulbeck (2005) observa a milenar interação entre o ser humano e a fauna selvagem, bem como os instintos primitivos que resultam nos anseios do homem moderno por contemplar a natureza, destacando ainda os animais como possíveis “embaixadores” da conservação dos ecossistemas.

De acordo com Cunha e Fontenelle (2014), plataformas digitais online sobre a biodiversidade – como a Wikiaves e a Taxeus – reúnem informações significantes sobre as espécies de aves brasileiras, incluindo-se registros comportamentais, dados biogeográficos, migratórios, reprodutivos, além de informações sobre a história natural das espécies. Em tais plataformas de dados, é notável ainda a diferença no número de registros por região geográfica do Brasil (Ibid.).

A caracterização da demanda turística é imprescindível ao processo de planejamento e gestão de um destino (Bedim, 2012). Entre os fatores que podem ser analisados numa pesquisa de demanda, destacam-se variáveis de caracterização demográfica dos entrevistados, tais como: idade, sexo, escolaridade, estado civil, origem geográfica, renda, ocupação/profissão, gastos de viagem, etc.

Diferentemente das cadeias produtivas convencionais, no turismo é o consumidor final que se desloca até o “produto”, consumindo-o in loco. Já na cadeia produtiva de mercadorias convencionais – como sapatos ou comida enlatada, por exemplo – os produtos são distribuídos e transportados até o consumidor final. Portanto, para realizar a prática de birdwatching, o turista tem que se deslocar até o habitat das aves silvestres. A ideia de localizar geograficamente a origem dos birdwatchers, suas características e os eventuais locais de observação poderá servir de subsídio para a otimização de tal prática, e ainda, para fomentar ações de apoio ao

turismo e à conservação da fauna silvestre brasileira.

Este esforço científico pode contribuir para novas perspectivas práticas e teóricas, no intuito de no âmbito da Biogeografia<sup>1</sup> – um ramo da Geografia que objetiva a documentar e compreender modelos espaciais relacionados à biodiversidade<sup>2</sup>. A Biogeografia é, pois, um amplo campo de investigação científica, uma disciplina com características teóricas e empíricas próprias capaz de incorporar elementos conceituais de outras ciências (Brown; Lomolino, 2006).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Conforme gráfico abaixo, a distribuição dos *birdwatchers* por gênero aponta para uma relação de desproporção entre homens (84,4%) e mulheres (15,6%). Tal assimetria é marcante na composição do público praticante da observação de aves em Ouro Preto, com predominância masculina em relação à feminina.

Gráfico 1: Distribuição dos birdwatchers por gênero (Ouro Preto-MG)

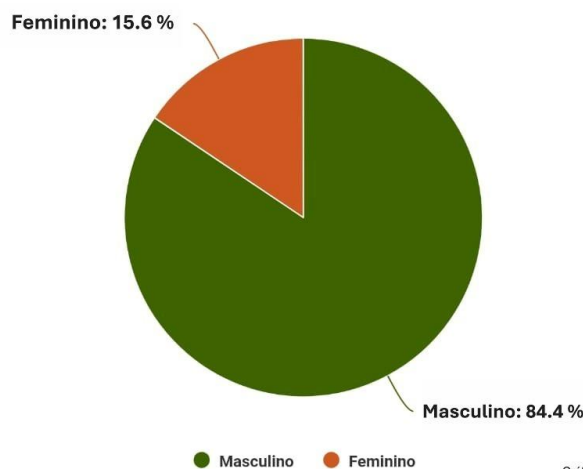


Gráfico elaborado pelos autores (nov. 2025).  
Fonte: WikiAves (2019).

Gráfico elaborado pelos autores (nov.2025). Fonte: Wikiaves (2019)

<sup>1</sup> Sumariamente, a Biogeografia preocupa-se em estudar os fatores ambientais relacionados à distribuição espacial dos organismos vivos (animais, plantas, microorganismos) e suas variações ao longo do tempo.

<sup>2</sup> Por sua vez, a Zoogeografia é o ramo da Biogeografia que estuda a distribuição dos animais em determinado espaço geográfico, bem como a influência das condições ambientais na vida animal (Troppmair, 2004). Sob a perspectiva da zoogeografia, é possível projetar cartas zoogeográficas, que são ferramentas aplicadas ao inventário da fauna, sendo a distribuição espacial das espécies animais o seu principal foco – seja para estabelecer rotas de migrações e/ou registrar e monitorar a ocorrência de espécies nos habitats, entre outros fatores.

Esse resultado não deve ser interpretado apenas como uma característica circunstancial da amostra, mas como reflexo de estruturas históricas e socioculturais que moldam o acesso, a permanência e o reconhecimento de determinados grupos em atividades vinculadas ao turismo de natureza e às práticas científicas amadoras.

A baixa representatividade de mulheres pode indicar não apenas menor adesão, mas também menor visibilidade e inserção em redes formais e informais de birdwatching. Assim, os dados sugerem a necessidade de se problematizar a dimensão de gênero no planejamento e na promoção do turismo de observação de aves, considerando estratégias que ampliem a diversidade e a inclusão neste segmento.

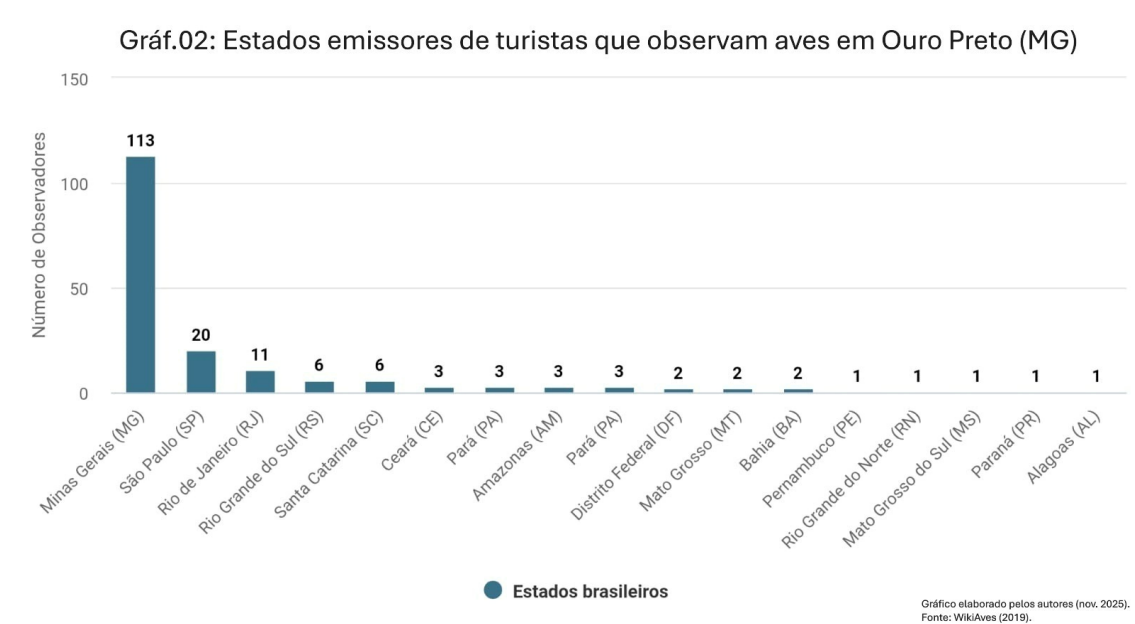


Gráfico elaborado pelos autores (nov.2025). Fonte: Wikiaves (2019)

A análise dos dados empíricos sobre os Estados emissores revela uma concentração expressiva de observadores provenientes de Minas Gerais (63,1%), seguida, em menor escala, por São Paulo (11,2%) e Rio de Janeiro (6,1%). Tal configuração evidencia que a observação de aves em Ouro Preto se estrutura predominantemente a partir de fluxos regionais, fortemente condicionados pela proximidade geográfica e pela facilidade de acesso ao destino.

Essa concentração sugere que a prática está associada a deslocamentos de curta e média distância, o que pode indicar um perfil de turismo mais frequente, recorrente e

de menor custo, em contraste com fluxos nacionais de longa distância. Assim, os dados indicam que, embora Ouro Preto possua potencial de atratividade mais ampla, sua inserção no circuito nacional da observação de aves ainda se apresenta de forma limitada e regionalizada.

Gráf.03: Representação percentual dos Estados emissores de turistas que observam aves em Ouro Preto (MG)

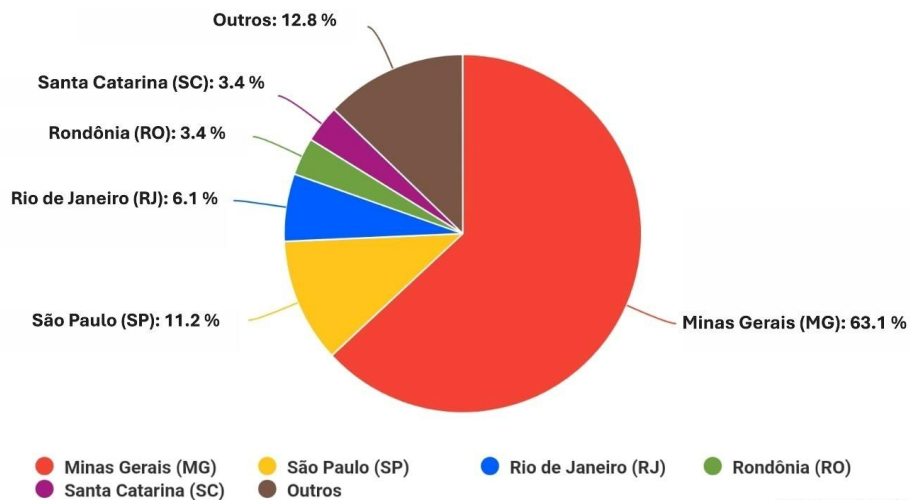


Gráfico elaborado pelos autores (nov. 2025).  
Fonte: WikiAves (2019).

Gráfico elaborado pelos autores (nov.2025). Fonte: Wikiaves (2019)

A representação percentual reforça a centralidade de Minas Gerais como principal Estado emissor, responsável por mais de 60% do total de *birdwatchers*. Esse dado aponta que a observação de aves em Ouro Preto não se configura apenas como um produto turístico voltado a visitantes externos a Minas Gerais, mas, principalmente, como uma prática de lazer, recreação e fruição ambiental para a própria população do Estado.

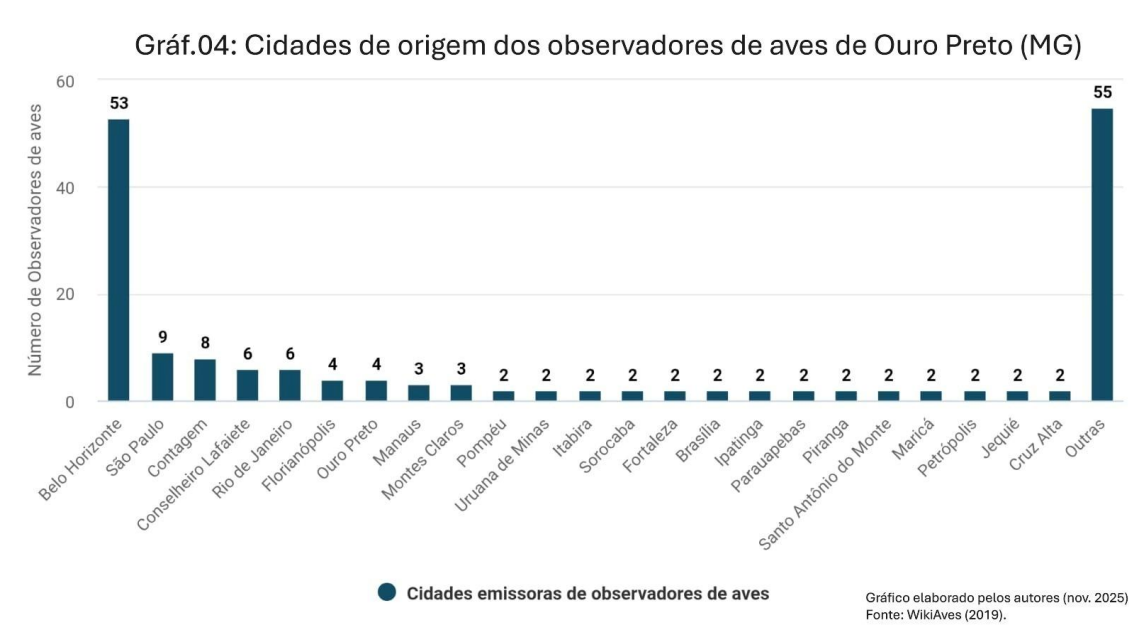


Gráfico elaborado pelos autores (nov.2025). Fonte: Wikiaves (2019)

A análise das cidades emissoras evidencia a centralidade de Belo Horizonte (29,6%) como principal polo de origem dos *birdwatchers*, seguida por São Paulo (5%), Contagem (4,5%), Rio de Janeiro (3,4%), Conselheiro Lafaiete (3,4%) e Florianópolis (2,2%). É perceptível, pois, a prevalência de metrópoles que concentram população e renda<sup>3</sup>. Destacam-se, também, alguns municípios da mesorregião metropolitana de Belo Horizonte. Na sequência, aparecem cidades historicamente vinculadas ao turismo cultural, como Mariana e a própria Ouro Preto.

Esse padrão indica uma forte articulação entre grandes centros urbanos e a busca por experiências de contato com a natureza em destinos próximos, configurando um modelo de deslocamento caracterizado por viagens de curta duração.

A predominância de cidades metropolitanas mostra que a observação de aves se insere como uma prática complementar ao cotidiano urbano, funcionando como alternativa de lazer qualificado e de reconexão ambiental. Além disso, a presença de cidades já inseridas em rotas turísticas consolidadas aponta para a possibilidade de integração entre o turismo de natureza e o turismo cultural, ampliando o tempo de

<sup>3</sup> De acordo como Censo do IBGE (2022).



permanência e diversificando a experiência do visitante. Assim, os dados revelam que a dinâmica espacial dos observadores de aves em Ouro Preto está fortemente condicionada por redes urbanas próximas e por territórios já reconhecidos turisticamente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Praticado em todo o mundo, o Birdwatching tem ganhado cada vez mais adeptos no Brasil, país que se destaca por aglomerar a maior biodiversidade do planeta. O mapeamento e análise das características demográficas dos turistas que praticam birdwatching é imprescindível para subsidiar as ações e a tomada de decisão de uma multiplicidade de agentes dos setores público e privado.

Esta pesquisa apontou a importância de se categorizar e analisar os dados empíricos disponíveis em plataformas digitais online sobre a biodiversidade no Brasil. Estes bancos de dados colaborativos (como Wikiaves) são fundamentais para a consolidação da ciência cidadã, contribuindo para a identificação de características não apenas da avifauna, mas também dos sujeitos sociais que praticam o birdwatching – preenchendo, pois, lacunas do conhecimento e auxiliando nas pesquisas em Turismo e Biodiversidade. Os dados disponíveis sobre os birdwatchers do Brasil ainda são incipientes e carecem de estudos mais aprofundados.

Este artigo apresentou, categorizou e discutiu os dados disponíveis sobre os birdwatchers que visitaram Ouro Preto (MG) no recorte temporal pesquisado. O estudo procurou, a princípio, estabelecer uma base de dados empíricos sobre estes sujeitos sociais, categorizando-os a partir da origem geográfica e o sexo.

Os resultados apontam que a maior parte dos observadores de aves de Ouro Preto são provenientes de Minas Gerais (63,1%), e que tal concentração sugere que a prática está associada a deslocamentos de curta e média distância. Os dados indicam ainda que, embora Ouro Preto possua potencial de atratividade mais ampla para a prática de birdwatching, sua inserção no circuito nacional da observação de aves ainda se apresenta de forma limitada e regionalizada. Outras pesquisas são necessárias para se conhecer detalhadamente o perfil dos turistas que observam aves em Ouro Preto – no intuito de subsidiar e fomentar políticas públicas de turismo e conservação



ambiental.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BEDIM, Bruno P. *Os fluxos da demanda turística no Parque Nacional da Serra da Canastra (MG)*. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Instituto de Geociências da UFMG, 2012.

BEDIM, Bruno P. *O Paraíso do Capital: intervenções socioeconômicas do turismo na Serra de Ibitipoca (MG)*. Editora UFOP: Ouro Preto, 2016. 330 p.

BEDIM, Bruno P. *Turismo e Biodiversidade no Brasil: Mapeamento da prática de Birdwatching sob a perspectiva da zoogeografia*. Relatório de Pesquisa de Iniciação Científica – PIVIC. PROPI-UFOP: Ouro Preto, jul.2020. 21 p.

BROWN, James H.; LOMOLINO, Mark V. *Biogeografia*. 2. ed. Ribeirão Preto: Ed. Funpec, 2006.

BULBECK, Chilla. *Facing the wild. Ecotourism, conservation & animal encounters*. Londres: Earthscan, 2005.

BURTON, T. *A day in the country: A survey of leisure activity at Box Hill in Surrey*. *Journal of the Royal Institute of Chartered Surveyors*, v.98, p.378-80, 1966.

CUNHA, Filipe C. R.; FONTENELLE, Julio Cesar R. *Registros de tumulto em aves no Brasil: uma revisão usando a plataforma Wikiaves*. *Atualidades Ornitológicas Online*, n.177, jan.-fev. 2014, p.46-53.

FARIAS, Gilmar B. *A observação de aves como possibilidade ecoturística*. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 2007, n.15, v.3, p.474-477.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LEITAO, C. M. *Zoogeografia do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937.

SIEGLER, I. *A fauna urbana de Uberlândia com ênfase à avifauna*. Dissertação de Mestrado, UNESP, Rio Claro, 1981.

TAXEUS. Plataforma. Disponível em:  
<https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/taxeus/>. Acesso aos



**DISTRIBUIÇÃO DOS OBSERVADORES DE AVES DE OURO PRETO (MG) POR SEXO E ORIGEM  
GEOGRÁFICA**  
Bedim *et. al.*

relatórios de Observação de aves. 2019/2020.

TROPMAIR, Helmut. Biogeografia e meio ambiente. Rio Claro: Divisa, 2004.

WIKIAVES. Plataforma. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br>. Relatórios de observação de aves. Setembro de 2019 a julho de 2020.